

BULLYING: A PERSPECTIVA DO ALVO

Adriana Josefa de Souza¹, Josicleide Ferreira da Silva¹, Alan Almario¹,

Universidade Ibirapuera – UNIB
Av. Interlagos, 1329 – São Paulo – SP
alan.almario@ibirapuera.edu.br

Resumo

Este trabalho refere-se ao desenvolvimento da violência dentro da escola em forma de Bullying. O problema é encontrado em qualquer escola, não se restringindo a um tipo específico de instituição. O Bullying é um fenômeno grave, pois traz serias consequências a curto e longo prazo a todos os envolvidos (vítima, agressor e até mesmo o observador). Inicialmente, o Bullying será conceituado, sua abrangência no ambiente escolar e como reconhecer o Bullying como algo nocivo para o desempenho das potencialidades dos estudantes.

O Bullying não é uma brincadeira inocente. Ele interfere no processo ensino- aprendizagem e pode trazer consequências desastrosas para o seio escolar, não só para as vítimas, mas para todos que convivem neste ambiente. A escola deve ser um ambiente seguro, que permita a criança a socializar-se e desenvolver responsabilidades, habilidades, defender ideias e, acima de tudo, assumir a sua própria autonomia com segurança e respeito às diversidades.

Com as manifestações do Bullying é possível contribuir para que o ambiente escolar se transforme num local menos violento, valorizando a cidadania, o respeito, a ética e a solidariedade entre todos.

Palavras-chaves: Bullying, escola, violência.

Abstract

This work concerns the development of violence within the school in the form of bullying. Being the same problem found in any school, not restricted to a specific type of institution. Bullying is a serious phenomenon, because it brings serious consequences in the short and long term to all involved (victim, perpetrator and even the observer). Bullying will initially be conceptualized, and see what it covers school environment, to recognize bullying as something harmful to the performance of potential students.

Bullying is not an innocent prank, it interferes with the learning process and can have disastrous consequences for within school, not only for the victims but for all who live in this environment. The school must be a safe environment that allows children to socialize and develop responsibilities, skills, defend ideas, and above all, take their own autonomy with safety and respect for diversity.

With the manifestations of Bullying can contribute to the school environment becomes a less violent place, valuing citizenship, respect, ethics and solidarity among all.

Keywords: Bullying, school, violence

Introdução - A PERSPECTIVA DO ALVO

A palavra Bullying é de origem inglesa que se refere a todas as formas de atitude agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor ou angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizada dentro de uma relação desigual de força ou poder. Conforme o pensamento de Chalita (2008), o Bullying é um conceito muito bem definido, não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou particular, área urbana ou rural. Ele está presente em grupos de crianças e de jovens, em escola de países e culturas diferentes. Isso mostra que o Bullying está sendo considerado motivo de agressividade nas escolas, trazendo consequências negativas para todos os protagonistas, afetando a formação psicológica, emocional e sócio-educacional do aluno. Entende-se que o Bullying é um problema mundial, encontrado em qualquer escola, não se restringindo a um tipo específico de instituição escolar. As crianças ou adolescentes que sofrem Bullying podem se tornar adultos com sentimentos negativos e baixa autoestima. Tendem a adquirir sérios problemas de relacionamento, podendo, inclusive, contrair comportamento agressivo. Em casos extremos, a vítima poderá tentar ou cometer suicídio. As testemunhas na grande maioria, alunos, convivem com a violência e se silenciam. O alvo se sente impotente. O assunto crítico é a extensão do dano feito ao alvo. Aproximadamente um em cinco estudantes é tiranizado regularmente. Uma intimidação pode ou não pode pretender ferir, mas os danos serão feitos. Tirar é algo que sempre existiu na escola, muitos consideram essa prática como uma peça que faz parte da vida escolar, uma brincadeira. Mas as comunidades receberam uma chamada para acordar, sob a forma de inúmeros suicídios, ataques violentos e assassinatos, cometido por jovens alunos tiranizados por anos a fio, sem ninguém se aperceber do que acontecia. Tirar é um sistema social disfuncional. Há quatro tipos principais de tiranias que caracterizam o Bullying: arrelia, exclusão, tirar físico e perseguição.

1. Arrelia

Arrelia é violência verbal. É o mais perigoso e o mais duradouro modo de tirar. Fere por causa da maneira média, sarcástica da intimidação, do tom, da expressão facial e da repetição regular. Os tipos principais de arrelia são: molestar por gritos, insultos ao vivo ou via telefone, notas desagradáveis em lousas ou paredes, a internet, o e-mail, o envio de SMS e outros formulários eletrônicos, muito na moda para os jovens.

2. Exclusão

A exclusão é baseada na manipulação social, e pode ser expresso abertamente, assim como comportamentos indiretos, sutis, secretos do envolvimento ou a linguagem corporal não verbal pela intimidação e por outro. O objetivo da exclusão é criar uma identidade do grupo que se transforme em um mecanismo de controle poderoso. Um pequeno gesto pode ser bastante para amedrontar o alvo.

3. Físico

O tirar físico envolve o atacar. Pode incluir o agarramento do alvo por sua roupa e o rasgo dela ou sendo envolvido nas lutas em que é mais fraco o alvo. Inclui: empurrão, comprimindo, perfurando, colisão, batendo, puxar cabelo, limitações física, tropeços forçados, e o uso das armas, roubar livros, almoço ou outras possessões de objetos a força.

4. Perseguição

A perseguição envolve geralmente perguntas repetidas, irritantes, indicações ou ataques sobre opções sexuais, do gênero racial, as religiosas ou da nacionalidade inclui: a interferência, a atos de intimidade física e a assaltos através do toque e agarramentos.

Conforme Chalita (2008, p.86), os autores do Bullying, normalmente são alunos populares que precisam de plateia para agir. Reconhecido como valentões, oprimem e ameaçam suas vítimas por motivos banais para impor autoridade. Com isso, compreende-se que o autor do Bullying se sente reconhecido e realizado, sempre mantendo um grupo em torno de si para se manter apoiado e fortalecido, sentindo prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos a vítimas.

A vítima tem alguma característica física ou emocional que faz dela um bode expiatório. Características físicas como baixa estatura, sobrepeso, deficiência física etc. Podem fazer com que a pessoa seja discriminada e depois agredida. Podem assumir o papel de vitimas, os indivíduos que não sabem se defender, que não dispõem de recursos e habilidades para reagir ou fazer cessar os atos danosos contra si. O sofrimento da vítima é mais visível, ainda que possa existir uma tentativa por parte dela de esconder o fato, que a envergonha e a faz viver uma total impotência. Porém, sintomas surgem e os pais precisam estar bem sensíveis para valorizá-los e proteger seu filho.

Como os pais podem saber que seus filhos estão sendo alvo de Bullying:

- Demonstra falta de vontade de ir à escola
- Sente-se mal perto da hora de sair de casa
- Pede para trocar de escola
- Revela medo de ir ou voltar da escola
- Muda frequentemente o trajeto entre a casa e a escola
- Apresenta baixo rendimento escolar
- Volta da escola, repetidamente, com roupas ou livros rasgados
- Chega muitas vezes em casa com machucados inexplicáveis
- Torna-se uma pessoa fechada, arredia
- Parece angustiado, ansioso, deprimido
- Apresenta manifestações de baixa autoestima
- Tem pesadelos frequentes

- Perde, repetidas vezes, seus pertences, seu dinheiro
- Tenta ou comete suicídio

Segundo Fante (2005), as vítimas, agressores e as testemunhas do Bullying, estão sujeitos a sofrer prejuízos na formação “psicológica, emocional e na sócioeducacional”.

Considera-se que os alunos que são vítimas das agressões, por um período prolongado de tempo, dependendo da intensidade do sofrimento vivido e não conseguindo superar os traumas causados, dependendo da característica individual de cada um, tendo dificuldade de se relacionar consigo mesma, com meio social e com a sua família, poderá ter pensamento destrutivos, alimentados pela raiva reprimida, em consequência nasce o desejo de cometer o suicídio.

Há uma grande possibilidade da criança vítima de Bullying se tornar depressiva transformando-se em um adulto com dificuldade de se relacionar e prejudicando sua vida acadêmica.

Considerações Finais

Ao longo desse estudo, foi possível perceber que inúmeras crianças e adolescentes estão expostos ao risco de sofrerem abusos regulares de seus pares, e que as escolas identificam apenas algumas características do Bullying e dos estudantes envolvidos, talvez pela a complexidade que o fenômeno englobe, talvez por ser mais fácil ignorá-lo a enfrenta-lo, mas é mister deixar claro que as consequências para o desenvolvimento das vítimas do Bullying podem ser traumas e bloqueios que podem arrastar por toda a sua vida e comprometer seriamente seu desenvolvimento escolar.

Algumas vítimas até focam em seus estudos, mas evitam atividades extracurriculares. Atendem as necessidades de classe irregularmente e na maioria das vezes, faltam com frequência na aula de educação física. Os alvos não questionam. Não contribuem nem se queixam para evitar

atrair atenção em sala de aula. As crianças com dificuldades de aprendizagem escondem suas inabilidades de medo de serem chamadas de estúpidas, assim lhes é negado o auxílio extra.

As crianças inteligentes e sensíveis temem expor seus conhecimentos. Temem ser ridicularizada por estudantes ciumentos. Não desenvolvem seu potencial; disfarçam seus talentos originais e restringem suas realizações.

Referências Bibliográficas

1. CHALITA, Gabriel Pedagogia da amizade- Bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores, Ed.Gente, 2008.

2. FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz;Ed.Verus,2005

3. Revista veja: Abaixo a tirania dos valentões. Edição 2213-Abril 2011